



ASSISTÊNCIA AO PARTO DE GESTANTES ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriéli Scheffler¹, Fátima Cantele², Marina Machado Rodrigues¹, Débora D'Agostini Jorge Lisboa³, Michael Vieira do Amarante⁴.

¹*Fisioterapeuta residente do Programa de Residência Multiprofissional Materno-Infantil/Neonatologia do Hospital de Clínicas de Passo Fundo (RS). E-mail: grabrielischeffler@gmail.com*

²*Enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional Materno-Infantil/Neonatologia do Hospital de Clínicas de Passo Fundo (RS).*

³*Fisioterapeuta e preceptora do Programa de Residência Multiprofissional Materno-Infantil/Neonatologia do Hospital de Clínicas de Passo Fundo (RS).*

⁴*Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem, tutor do Programa de Residência Multiprofissional Materno-Infantil/Neonatologia do Hospital de Clínicas de Passo Fundo (RS).*

RESUMO

Introdução: A adolescência é um período da vida que compreende entre 10 e 19 anos, caracterizada por diversas mudanças hormonais e sociais, com início das atividades sexuais que podem acarretar em uma gestação indesejada na adolescência, sendo esta de risco biológico tanto para a mãe como para o bebê. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas na assistência prestada no período gravídico-puerperal em adolescentes, com intuito de aprimorar o serviço prestado. **Metodologia:** Este estudo trata-se de um relato de experiência, de caráter qualitativo, que aborda as experiências vivenciadas por profissionais residentes da equipe multiprofissional. **Resultados e discussão:** O relato de experiência compreende no acolhimento e atendimento humanizado a adolescentes



em trabalho de parto ativo, caracterizada por gestantes na faixa etária de 14 a 18 anos de idade, primigestas e idade gestacional a termo. **Conclusão:** A assistência multiprofissional prestada as adolescentes, vem a gerar mais segurança, proporcionando um espaço acolhedor, com esclarecimento de dúvidas e despertar o seu papel de mãe no cuidado ao seu filho, desenvolvendo, assim, sua autonomia, confiança e valorização do seu protagonismo, sentimentos essenciais para sua adaptação ao período da maternidade.

Palavras-chaves: Adolescência; Assistência multiprofissional; Gravidez; Período gravídico-puerperal.

INTRODUÇÃO

A adolescência caracteriza-se como um período de vida, que compreende o crescimento e desenvolvimento, de acordo com o Ministério da Saúde, é compreendido pela faixa etária entre 10 e 19 anos de idade, que se manifesta por mudanças anatômicas, fisiológicas e psicossociais (ENDERLE *et al.*, 2012; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

A adolescência apresenta-se como uma fase de desenvolvimento e mudanças físicas e hormonais que impactam nas emoções, na identidade e nas relações sociais. Deste modo, uma gestação na adolescência remete a um momento de grandes mudanças na vida destas, gerando sentimentos ambivalentes, iniciando-se com medo, angústia e rejeição, porém podem evoluir para sentimentos positivos quando ocorre a aceitação da gestação e o vínculo com o papel materno (SANTOS *et al.*, 2020).

A gestação na adolescência é considerada uma situação de risco biológico tanto para as adolescentes como para os recém-nascidos, estudos demonstram características fisiológicas e psicológicas que fariam com que uma gestação nesse período se caracterize como uma gestação de risco. Segundo o estudo de Dias e Teixeira (2010) há



evidências de que gestantes adolescentes podem sofrer mais intercorrências médicas durante gravidez e parto.

O momento do trabalho de parto, é marcado por uma série de mudanças significativas, tanto físicas quanto emocionais, que envolvem diversos fatores sobre os medos destas mães: a dor, a possível não resistência a esta dor, o temor de morrer, de que o bebê morra, ou ainda que este nasça com alguma deficiência. Neste sentido o acolhimento e a humanização se fazem necessários visto que as mesmas geralmente enfrentam grandes dificuldades, pois é uma mudança muito grande na vida de uma adolescente perante a família e a sociedade neste momento (BRAGA *et al.*, 2014).

Com o objetivo de melhorar a assistência obstétrica e neonatal, garantindo a melhoria do acesso e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério às gestantes e ao recém-nascido, no ano 2000 o Ministério da Saúde (MS) instaurou o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), o qual tem como elementos principais o olhar para a integralidade da assistência obstétrica e a afirmação dos direitos da mulher incorporados como diretrizes institucionais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

Desta forma, este estudo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas na assistência prestada ao período gravídico-puerperal em adolescentes, com intuito de aprimorar o serviço prestado.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência, de caráter qualitativo, que aborda as experiências vivenciadas por profissionais residentes de um Programa de Residência Multiprofissional Materno- Infantil/Neonatologia, em um hospital geral de grande porte do norte do Rio Grande do Sul (RS).



As experiências relatadas, abordam a assistência prestada pelas profissionais enfermeira e fisioterapeutas durante o trabalho de parto, parto e puerpério imediato de pacientes adolescentes. As etapas do estudo constituíram-se, inicialmente, de uma pesquisa acerca do tema abordado, relatos de casos já vivenciados e abordagens que foram realizadas. Posteriormente realizou-se a busca em plataformas de pesquisa sobre o assunto para levantamento de dados sobre a assistência prestada durante o processo gravídico-puerperal em pacientes adolescentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O período de nossa experiência em atendimentos a adolescentes em trabalho de parto para este estudo ocorreu entre maio à julho de 2021, e se caracterizou pelo atendimento de gestantes na faixa etária de 14 a 18 anos de idade, primigestas, sem comorbidades associadas, idade gestacional a termo, com duração em torno de cinco horas em trabalho de parto ativo, parto via vaginal e tendo como acompanhantes durante o período de internação a presença materna.

Ao se trabalhar com adolescentes é importante considerar esta fase que se refere às mudanças, readaptação ao novo corpo e de novas atitudes frente à nova vida que se inicia, desta forma, deve ser levado em consideração os pontos de vista pessoal, social e familiar, compreender como a gestação pode ser um evento difícil na vida de uma adolescente que, com certeza, precisa de ajuda para enfrentar esta situação.

Ao dar entrada na instituição as gestantes são acolhidas no centro obstétrico (CO) e orientadas acerca do processo de trabalho de parto, já que este pode trazer dúvidas, inseguranças e medos, para todas as mulheres, em especial para as adolescentes. Este momento é de suma importância e corrobora com o estudo de Enderle *et al.* (2012), que reitera sobre a importância de um acolhimento digno, pois durante este momento as mesmas encontram-se fragilizadas.



A finalidade da assistência prestada é melhorar o nível de informação em relação aos seus corpos, suas condições de saúde, além de ampliar sua capacidade de fazer escolhas naquele momento. É necessária compreensão dos profissionais de saúde frente ao despreparo das adolescentes que chegam à maternidade para terem seus filhos. Desta forma, é importante atender às necessidades da parturiente, por meio de uma comunicação efetiva e um vínculo estabelecido, transmitindo confiança e segurança para as adolescentes.

Segundo Santos *et al.* (2020) o enfermeiro está entre os profissionais envolvidos no cuidado às gestantes adolescentes, onde desempenha um papel que remete na construção de um plano de cuidados a partir das reais necessidades, individualizadas e eficazes, para atingir resultados na saúde da mulher e, conseqüentemente, da criança. Cabe a ele identificar fatores que possam impactar no desenvolvimento do papel materno e oferecer apoio e cuidados durante o período gravídico-puerperal.

Neste sentido, ao sentir as primeiras contrações as parturientes relataram sentimentos de medo e sofrimento, diante das angústias presentes por estas, cabe a equipe de saúde tentar tornar esse momento o melhor possível utilizando de técnicas que forneçam conforto, favoreçam o trabalho de parto, promovam o alívio da dor e o relaxamento. Avaliando as necessidades individuais de cada gestante, a fisioterapia atuou ativamente com técnicas respiratórias, exercícios pélvicos, deambulação, banho quente e massoterapia. De acordo com Silva e Luzes (2015), o uso de técnicas e/ou métodos alternativos para alívio da dor, além de promover conforto à parturiente, evita que o processo fisiológico do parto seja influenciado por substâncias farmacológicas.

Entre as principais dificuldades encontradas neste momento podemos destacar a falta de conhecimento das parturientes e dos familiares acerca do processo de trabalho de parto, jejum de rotina, a utilização rotineira de ocitocina e a predominância da posição de litotomia.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento e planejamento de programas de saúde voltados para a gestante e puérpera adolescente significa proporcionar atenção integral às necessidades dessa faixa etária, com ações de promoção do autocuidado e de planejamento reprodutivo. A gestante adolescente precisa estar melhor informada e precisa ser ouvida e atendida em seus direitos e suas necessidades.

A adaptação ao papel materno durante o período da adolescência é um momento difícil, devido às transformações emocionais e fisiológicas pelas quais as adolescentes passam nesse período gravídico-puerperal, tornando mais difícil vir a desempenhar o papel materno. Dessa forma é imprescindível o acompanhamento de uma equipe multiprofissional nessa fase vivenciada pela adolescente.

A assistência multiprofissional prestada as adolescentes, vem a gerar mais segurança, proporcionando um espaço onde pode ter suas dúvidas esclarecidas e conseguir despertar seu papel de mãe, desenvolvendo, assim, sua autonomia, confiança e valorização do seu protagonismo, sentimentos essenciais para sua adaptação ao período da maternidade.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Pricilla Vargas, et al. A assistência humanizada no trabalho de parto: percepção das adolescentes. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online [Internet]**. 2014;6(3):1021-1035.

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada [Internet]**. Brasília; 2005 [citado 2010 nov. 12]. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/05_0151_M.pdf.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher.** Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.



JORNADA DE OBSTETRÍCIA E
GINECOLOGIA DA
ADOLESCÊNCIA DA AMAZÔNIA
OCIDENTAL

DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 20, p. 123-131, 2010.

ENDERLE, Cleci de Fátima et al. Parto de adolescentes: elementos qualitativos da assistência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 287-294, 2012.

SANTOS, Simone Silva dos, et al. A teoria da consecução do papel materno na adolescência: uma reflexão para a prática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, p. 1-5, 2020.

SILVA, Helen Carla Freire da, LUZES, Rafael. Contribuição da fisioterapia no parto humanizado. **Alumni** - vol (3). 2015. p.27- 28-29-30.